



## **Memórias reveladas: a instalação do CIMH- Campo de Instrução Marechal Hermes no planalto Norte catarinense**

**Soeli Regina LIMA**

Universidade do Contestado (UnC)  
soelihistoria@gmail.com

### **Resumo:**

O trabalho de pesquisa analisa o ato de desapropriação, ocorrido em 1956, para ampliação da área do CIMH- Campo de Instrução Marechal Hermes, da 5ª Região Militar, localizado no planalto Norte catarinense sob perspectiva da história oral. O Exército tinha sua base militar formada pelo patrimônio da *Southern Brazil Lumber and Colonization Company*, patrimônio este, que lhe foi transferido pelo governo Federal no ano de 1952. Diante da necessidade de ampliação da área foi realizada a desapropriação de 7.595 ha., pertencentes a 68 proprietários rurais, distribuídas entre 89 propriedades, através do decreto n°. 40.570 de 18/12/1956, retificado pelo Decreto n°. 44.458 de 03/09/1958. A desocupação das propriedades foi marcada por atos de violência para com aqueles que tentaram resistir. Sem receber a justa indenização os desapropriados organizaram-se na década de 1980 fundando a Sociedade Núcleo Rural Papuã. A partir dela foram realizados contatos com diferentes segmentos do governo na esfera estadual e federal e organizados movimentos sociais de protesto com apoio da Pastoral da Terra e do MST. Processos judiciais movidos pelos desapropriados, em busca da justa indenização ou devolução das terras, foi outra forma de reivindicação adotada ao longo dos anos. No mês de outubro de 2014, no município de Papanduva-SC, a Comissão Estadual da Verdade Teresa Urban (PR) realizou audiência pública em parceria com a Comissão Estadual da Verdade Paulo Stuart Wright (SC) sobre a questão. As informações coletadas, através da história oral, somadas a análise documental e bibliográfica. De acordo com as memórias reveladas, constatou-se que o ato desapropriatório criou entre as famílias dificuldades de adaptação à nova situação de vida. A maioria dos desapropriados, não possuindo outras propriedades e nem condições para adquiri-las, acabaram desfazendo-se dos rebanhos, a preços irrisórios, em alguns casos, arrendando terras do próprio Exército. A migração de famílias desapropriadas foi outra realidade observada. A linguagem do silêncio foi praticada na época, devido à situação política vigente, da Ditadura Militar. Os desapropriados sofreram o impacto do estranho, que além de invadir seu espaço territorial, alterou relações familiares e sociais, incluindo novos valores, novas concepções culturais. Ficaram evidentes as adaptações nas formas de reivindicação dos desapropriados, de acordo com o contexto político em que estavam inseridos, ora tentando negociar diretamente com representantes do Exército e da União, ora organizando-se em forma de protestos. As memórias trazem as marcas de uma vida usurpada, dos direitos aniquilados e da esperança de uma solução justa para a causa.

Palavras-chave: Memória histórica; Desapropriados; Exército; Agricultores.